

CASA E-1027

O DESING FEMININO E HUMANO DE
EILEEN GRAY

1926-1929

Arquiteta: Eileen Gray

Local: França





A casa E-1027, projetada por Eileen Gray entre 1926 e 1929, é um dos exemplos mais sensíveis e inovadores da arquitetura moderna. Ao contrário de muitos arquitetos homens da época, Gray trouxe um olhar feminino para sua obra, transformando a experiência do habitar. Em vez de apenas uma "máquina de morar", como os modernistas propunham, a casa se tornou uma extensão das emoções, do corpo e dos gestos cotidianos de seus habitantes.

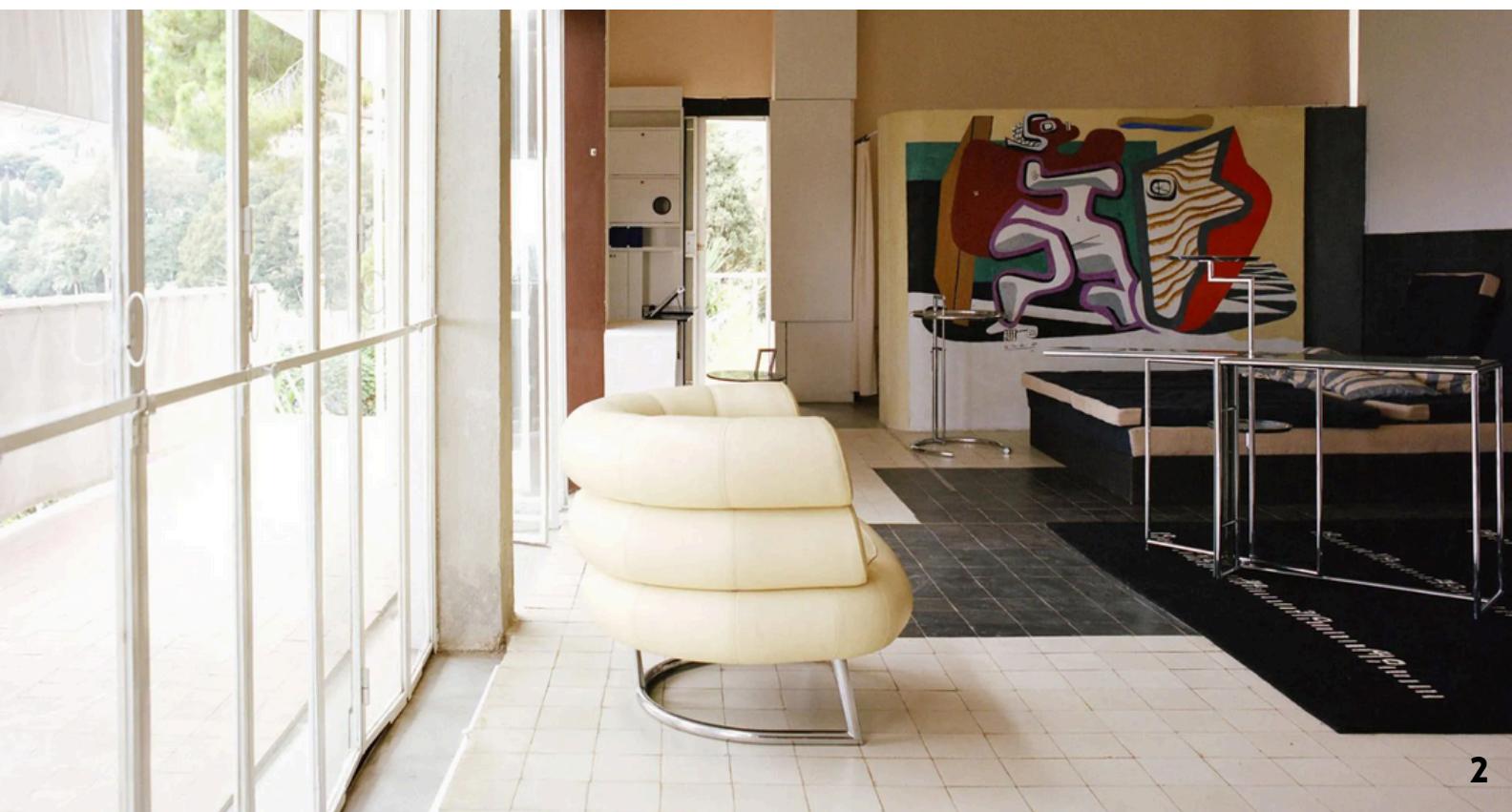
A proposta de Gray era pensada para atender às necessidades emocionais e privadas dos usuários, especialmente das mulheres, que naquela época estavam restritas ao ambiente doméstico. Ela planejou a casa com foco em **autonomia, conforto e liberdade**, valores que muitas vezes eram negligenciados no design da época. Cada ambiente da casa foi desenhado para proporcionar **privacidade e bem-estar psicológico**, com quartos que controlam a luz e aberturas para o exterior, criando uma relação equilibrada com o espaço. O mais interessante é que, apesar de moderna, a casa também pensava no **design centrado no ser humano**, priorizando as necessidades emocionais e práticas dos usuários.



Os móveis feitos por Gray para a casa reforçam essa visão. Peças como a mesa 'Adjustable Table E-1027', que permite ajuste de altura para diferentes usos, e a espreguiçadeira 'Bibendum', pensada para proporcionar um conforto generoso ao corpo, mostram uma preocupação com a **ergonomia** e o prazer tátil. Ao contrário dos móveis frios e rígidos de outros modernistas, as criações de Eileen se destacam por serem **funcionais e acolhedoras**, adaptadas às necessidades reais dos moradores, não apenas ao conceito de "pureza" do design.

Essa abordagem contrastava com a visão predominante no modernismo, que era mais rígida e funcional. Arquitetos como Le Corbusier acreditavam que a arquitetura deveria ser **uma máquina de morar**, deixando de lado aspectos emocionais e sensoriais. Gray, no entanto, provou que é possível combinar a funcionalidade com a sensibilidade, criando um ambiente onde a arquitetura se adapta ao corpo e à vida cotidiana.

Um exemplo dentro da propria casa E-1027: A cadeira "**Bibendum**"



O que nos leva a questionar: **E se a E-1027 tivesse sido projetada por um arquiteto homem? Especialmente alguém do movimento modernista como Le Corbusier?**

Muitos aspectos da casa provavelmente seriam mais **rígidos e impessoais**. O foco estaria em uma **eficiência técnica** e em uma estética mais fria e normativa, com menos espaço para as emoções e necessidades sensoriais dos moradores. O design dos móveis seria provavelmente mais **industrial e utilitário**, com menos ênfase na adaptabilidade e no conforto pessoal. A **privacidade e a acessibilidade** poderiam ser tratadas de forma mais pragmática, sem a delicadeza que Gray dedicou ao ambiente.

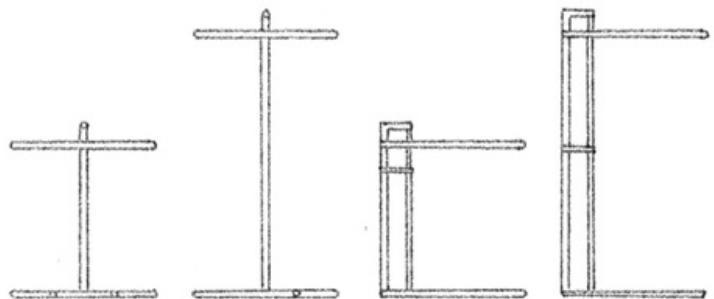
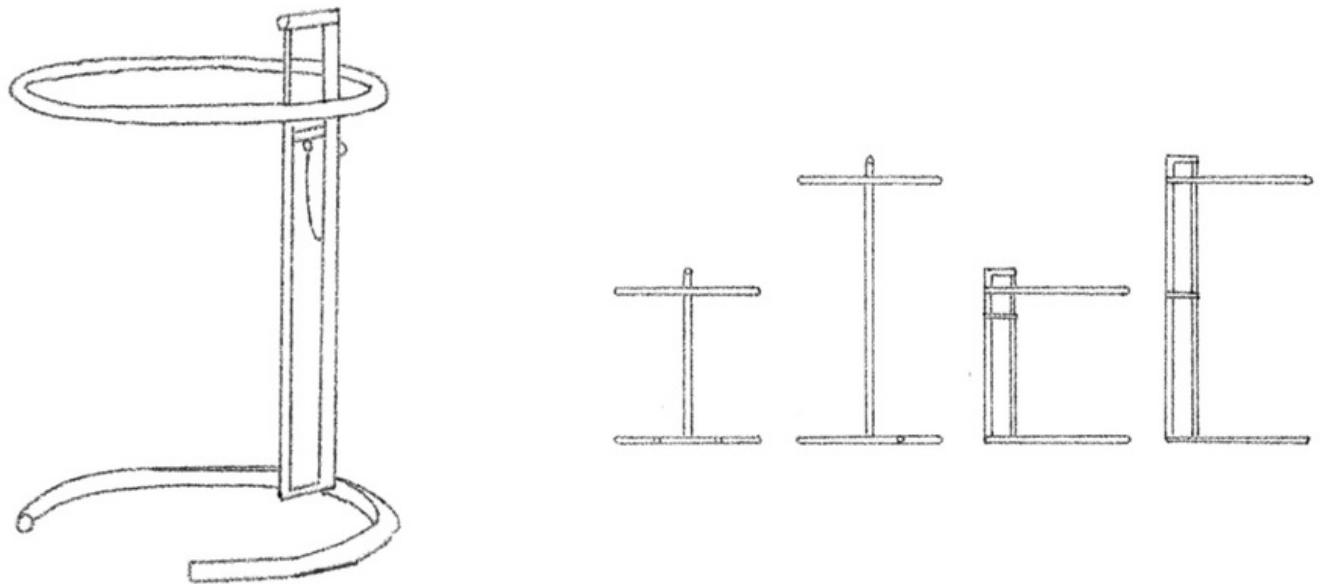


A casa E-1027, portanto, não é apenas uma obra-prima do modernismo, mas também um exemplo de como um olhar feminino pode trazer uma arquitetura funcional, emocional e profundamente humana, antecipando conceitos de design que hoje são centrais na criação de espaços pensados para as pessoas.

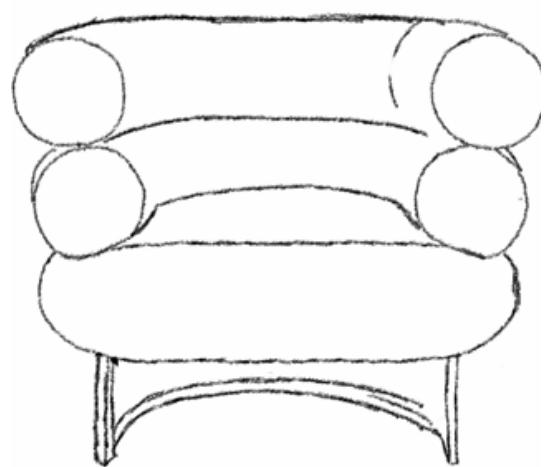
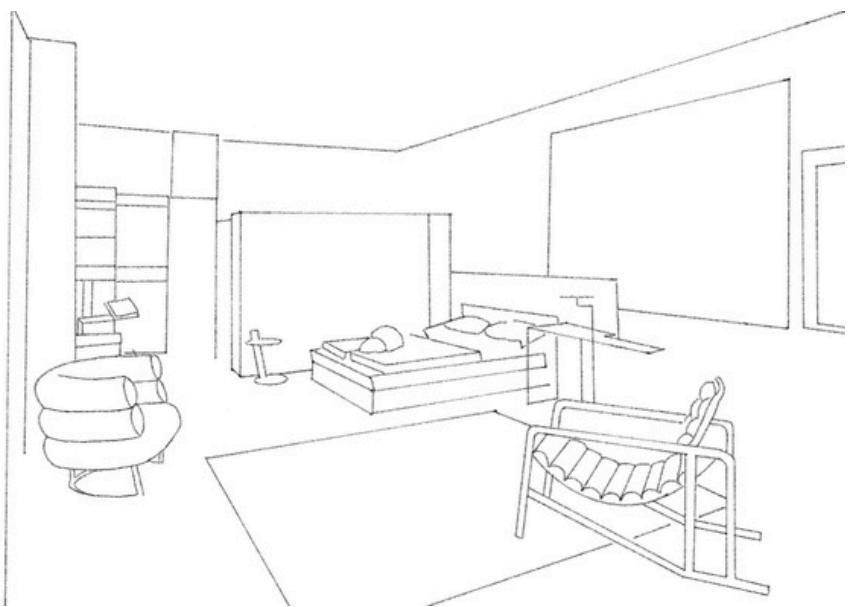
Dentro do contexto histórico da arquitetura moderna, também é importante lembrar que a **Bauhaus**, escola que foi uma grande referência da época, tinha uma **visão limitada sobre o papel das mulheres**. Na maioria das vezes, elas eram direcionadas para atividades como tecelagem, que eram vistas como "**artesanato**" e, portanto, consideradas inferiores. A **arquitetura**, que deveria ser mais técnica, era **dominada pelos homens**. Eileen Gray, mesmo não sendo parte da Bauhaus, se inseriu nesse universo e, através de suas obras e seus incríveis tapetes, pensados e projetados por ela, **desafiou as limitações impostas pelo gênero**, criando uma arquitetura que rompeu barreiras de uma forma prática e sensível.



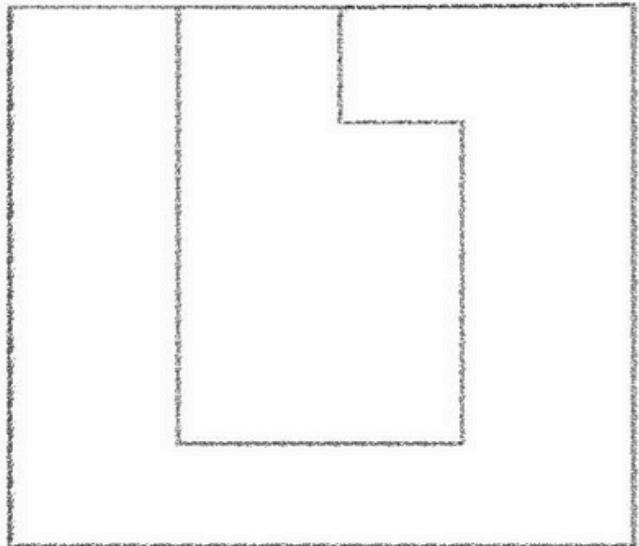
THE E-1027 ADJUSTABLE TABLE



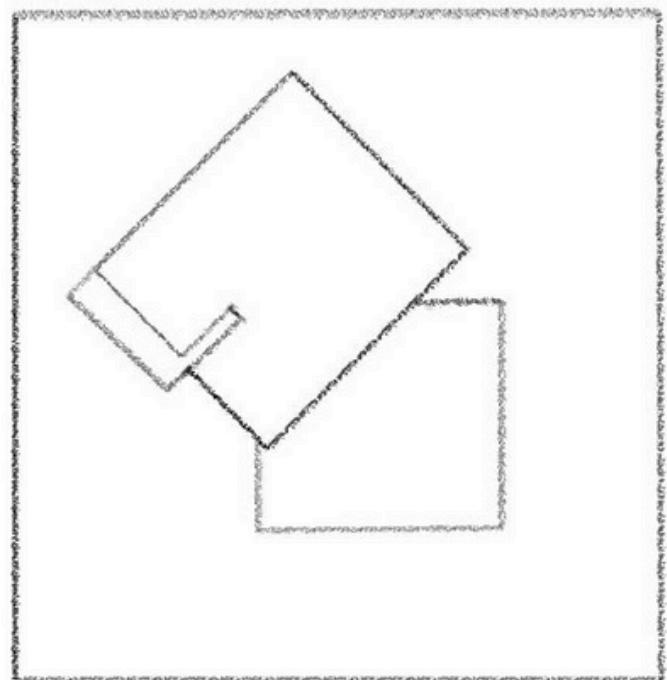
CHAIR BIBENDUM



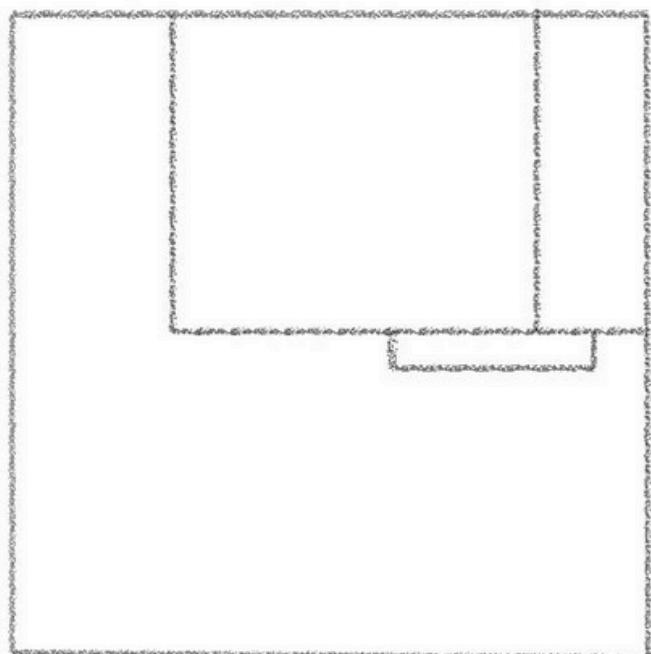
TAPETES PRODUZIDOS POR EILEEN GRAY



KilKenny

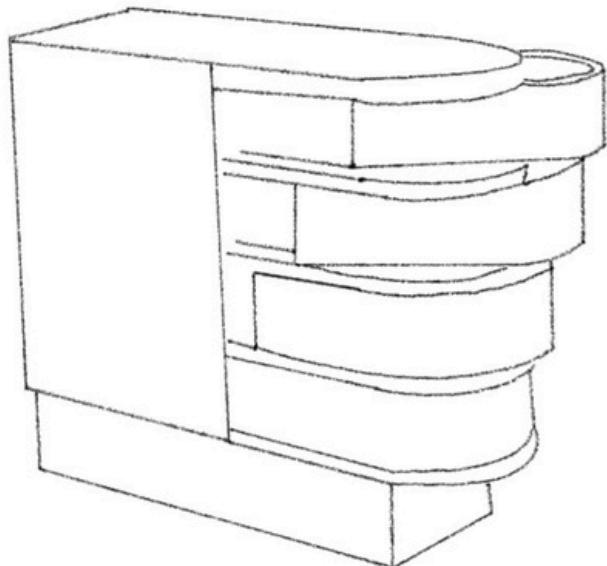


Castellar



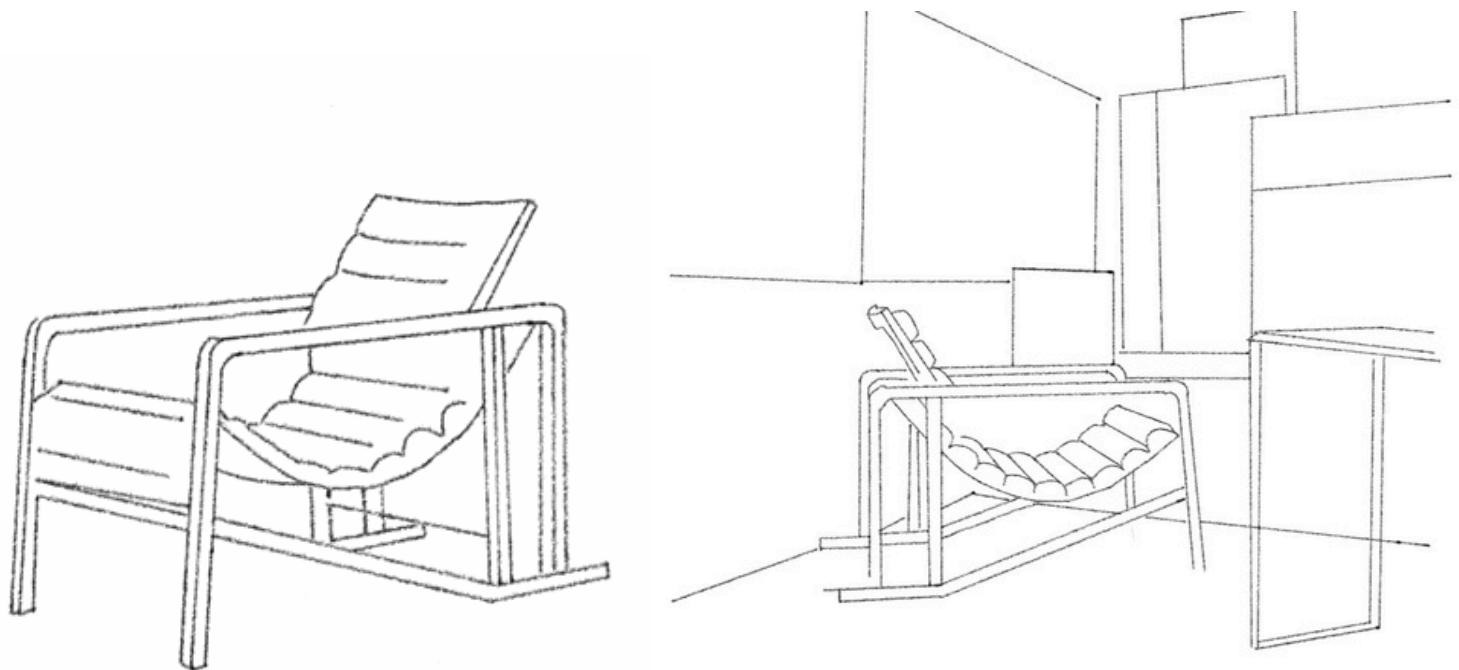
Roquebrune

ARMÁRIOS EMBUTIDOS

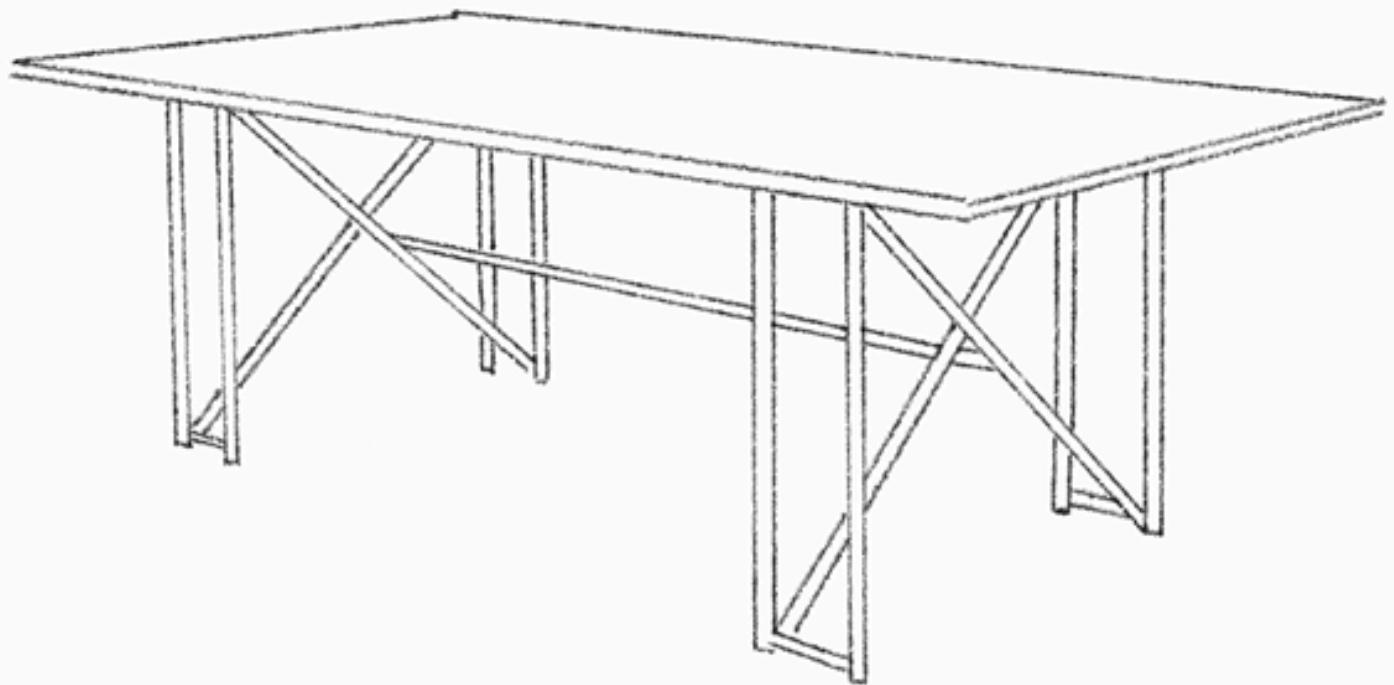


CÔMODA (1926-1929), COM GAVETAS ROTATÓRIAS

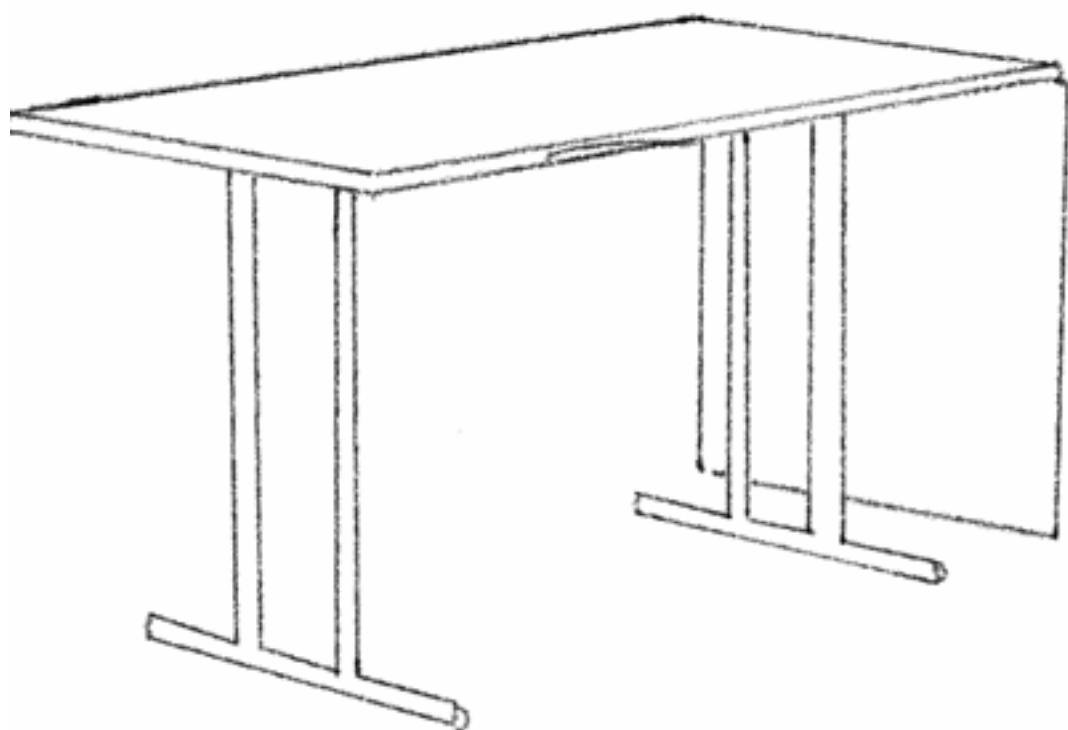
CHAIR TRANSAT



DOUBLE X TABLE



LOU PEROU WORKTABLE



FOTOS DA MAQUETE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [E1027 | ARAM | Eileen Gray](#)
- [E.1027 Villa: Eileen Gray's Modernist Masterpiece | ArchEyes](#)
- [Gray, Eileen. Eileen Gray: A House Under the Sun. Ed. Laurence King, 2014.](#)
- [Sparke, Penny. As Mulheres na Bauhaus: Arte e Design no Século XX. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.](#)
- [Klooster, C. M. J., and Arjan de Vries. Eileen Gray: Design for the Body. Thames & Hudson, 1997.](#)
- [Hughes, S. C. Le Corbusier and the Architecture of Modernism: The Bauhaus and Its Legacy. Cambridge University Press, 2012.](#)
- [Frampton, Kenneth. Modern Architecture: A Critical History. Thames & Hudson, 2015.](#)
- [Perrot, Michelle. A História das Mulheres no Ocidente: O Século XX. Ed. Edusp, 2001.](#)
- [Baker, Christopher. Eileen Gray and the Modern Movement in Architecture. London: Thames and Hudson, 1999.](#)
- [Wright, Gwendolyn. "The Architecture of Eileen Gray: Feminism and Modernity in the Design of Domestic Space," Journal of Modern Architecture, 2005.](#)
- [Francesca, Zago. "Eileen Gray and the Aesthetics of the Domestic Space," Architecture Review, 2002.](#)